

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”
LES 0521 - Antropologia da Alimentação

REFERÊNCIAS DA SOCIOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO

Giovana Buso Massarente, Giulia Bonfatti, Jaciendy Togni, João Antônio Manzi, Livia Bicalho, Luanda Ganeo, Thais Cristina Mazoni Alves, Thales Alves.

As ciências sociais foram inicialmente norteadas a partir de duas referências: o positivismo e a autonomia do social. No caso do positivismo, almeja-se que o conhecimento científico verdadeiro deveria conceber os fatos sociais como coisas, ou seja poderiam ser estudados como fenômenos naturais, de forma neutra e objetiva, visando a concepção de “leis naturais da sociedade”, independentes das vontades humanas. No caso da autonomia do social, os pensadores positivistas consideravam que o estudo social podia ser independente de outras disciplinas, em particular da psicologia. Tratava-se de um período de delimitação disciplinar da sociologia, o que levou ao estabelecimento de fronteiras rígidas com outras disciplinas.

Na perspectiva inicial dos estudos sociais com pretensão científica, as referências supracitadas podem ser consideradas no plano teórico, operacional e estratégico. No plano teórico, trata-se de delimitar um território preciso para a sociologia, distinto de outras disciplinas, a fim de se estabelecer um campo apropriado para a produção de teorias. No plano operacional, trata-se de realizar uma redução da realidade para uma delimitação muito especializada dos estudos sociais. Enfim, no plano estratégico, a intenção de criar um território científico próprio e autônomo para a sociologia visava obter legitimação para a disciplina, permitindo sua institucionalização enquanto área de conhecimento científico.

Essas referências levaram ao desinteresse pela alimentação, vista como dimensão da vida humana muito ligada à biologia. De fato, o interesse da sociologia pela alimentação ocorre a partir de uma perspectiva interdisciplinar para a disciplina, pois o ato alimentar é efetivamente um fenômeno complexo, abrangendo conhecimentos biológicos, psicológicos e sociais. Portanto, o interesse da sociologia pela alimentação se desenvolve a partir do momento em que outras áreas de conhecimento passam a interagir e dialogar com a disciplina, ou seja a partir de uma ótica multidisciplinar

Com esta abordagem, a relação entre o cultural, o social e o biológico passa a ser integrada no desenvolvimento de estudos sociais. A propósito, a sociologia da alimentação recebeu grande contribuição de Edgar Morin (2000), que desenvolve uma abordagem transdisciplinar sobre a maneira como atividades biológicas, como o beber e o comer, estão ligadas a normas, valores, símbolos, ritos, exigindo uma leitura interpretativa envolvendo o cultural e o biológico.

Na década de 1980, a proposição da noção de espaço social oferece uma ferramenta pertinente para o estudo dos sistemas de relações entre o social, o biológico e o ecológico. Nesta ótica, uma reflexão sobre o espaço social alimentar pode favorecer a compreensão que a alimentação humana está condicionada por fatores biológicos (ligados à nutrição e capacidade digestiva) e ecológicos (a dieta humana dependia do ambiente local e, atualmente, de aspectos econômicos e tecnológicos da sociedade industrial moderna). Esses dois condicionantes permitem uma zona de liberdade, na qual o homem realiza suas escolhas. Assim, este espaço social alimentar representa a interação entre os fatores social/cultural, biológico e ecológico.

O estudo do espaço social alimentar pode se desenvolver sob as seguintes dimensões. O espaço do comestível está ligado às possibilidades de múltiplas escolhas que podem ser realizadas pelo ser humano de produtos vegetais e animais a seu dispor no meio natural. O sistema alimentar representa todo o processo de produção e transformação, desde a coleta até a preparação culinária, que permite que o alimento chegue ao consumidor. O espaço do

culinário diz respeito à noção de cozinha, que engloba ações técnicas, operações simbólicas e rituais que levam à construção da identidade alimentar de um produto natural, que é transformado de maneira cultural. A propósito, é pertinente citar aqui o “triângulo culinário” proposto por Lévi-Strauss (2006), que consiste na ideia de que um alimento pode ser transformado de cru para podre ou para cozido. No primeiro caso, sofre uma transformação natural. Porém, no segundo caso, sofre uma transformação cultural. Tal concepção destaca a importância do fogo e da cozinha na análise sociológica da alimentação.

A quarta dimensão do espaço social alimentar se refere aos hábitos de consumo. Trata-se do conjunto de rituais que se associam ao ato alimentar, em sentido estrito, tais como jornada alimentar (formas, números e horários das refeições), modalidade de consumo ou regras de hierarquia e localização dos comensais.

Convém também mencionar que a alimentação se inscreve em séries de ciclos temporais. Estes últimos se relacionam com as diferentes etapas da vida do homem (lactante, criança, jovem, adulto e idoso) e também com os ritmos cotidianos (tempo de trabalho, de repouso). Estes aspectos mudam de uma cultura a outra, ou até mesmo no interior de uma mesma cultura. Aliás, a alimentação desenha os contornos dos grupos sociais, com diferentes estilos alimentares que são forjados desde a socialização primária (na família) da criança, o que lhe conferirá sua identidade social.

Neste sentido, pode-se entender a alimentação como inserida no processo de socialização e é possível relacioná-la assim com o processo civilizador, tal como concebe Norbert Elias¹. Trata-se da transformação gradual da conduta dos indivíduos de acordo com as mudanças das regras de convívio social. Na civilização moderna ocidental, os indivíduos internalizam formas de profundo autocontrole, o que torna seu comportamento mais previsível e disciplinado. Por exemplo, as manifestações de agressividade regredem, pois na Idade Média, tortura, morte de inimigos ou lutas entre guerreiros eram muito comuns e muito pouco reprimidas. Nos dias de hoje, as emoções são mais controladas e a agressão deixa de ser socialmente aceita. Mesmo em espaços onde possa ser mais manifesta, como no boxe, a agressividade é limitada por regras estritas. Estas mudanças se relacionam com aquelas que ocorrem nas estruturas sociais, no nível do Estado. O estabelecimento do monopólio do uso da força legítima, conferindo ao Estado um poder coercitivo considerável, é um fator chave para a explicação de mudanças no nível da personalidade dos indivíduos. Ademais, o processo civilizador se relaciona com a crescente interdependência humana, com a multiplicação das funções sociais nas sociedades complexas contemporâneas, o que exige a profunda incorporação de inúmeras regras de convívio, tornando as pessoas mais disciplinadas e previsíveis, o que permite a coordenação e a sincronização de ações individuais. .

A reflexão sobre o processo civilizador permite pensar que a alimentação também passou por mudanças associadas a internalização de um número crescente de regras sociais, condicionando um comportamento alimentar que poderia ser tratado como mais refinado. Vale aqui lembrar que a alimentação é considerada a primeira aprendizagem social, fazendo parte do processo de socialização primária, inclusive influenciando fatores biológicos relacionados à regulação de horários de alimentação, desenvolvimento de gosto por determinados alimentos e formas de comportamento à mesa. Portanto, o indivíduo internaliza desde criança regras sociais relacionadas à alimentação que refletem valores e comportamentos aceitos na sociedade. Assim, o processo civilizador leva a um padrão de

¹ É útil aqui apresentar alguns aspectos da notável trajetória de Norbert Elias na esfera acadêmica. O espaço sócio histórico efervescente no qual o sociólogo estava inserido contribuiu certamente para a construção de sua visão perspicaz sobre a sociedade e sobre o processo civilizador. Por outro lado, a grande persistência e o distanciamento de Elias em relação ao poder institucional favoreceram a construção de uma abordagem sobre as relações entre indivíduo e sociedade original e profunda. Seu reconhecimento tardio ocorre graças às transformações no campo científico que se tornou mais permeável à aceitação de sua magistral obra.

comportamento alimentar “sofisticado”, cada vez mais afastado daquele que possa ser considerado como “selvagem” ou “animalesco”.

Enfim, nos dias atuais, a questão alimentar se tornou muito importante nos estudos sociológicos. Pesquisas recentes mostram que a produção de alimentos, especificamente de carne é uma das principais causas de emissão de gás com efeito estufa, o que provoca profundas implicações na sociedade. De fato, as mudanças climáticas se tornaram uma das maiores problemáticas no planeta. A propósito, a ONU lançou no ano de 2015 os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) ou agenda 2030. Dos 17 objetivos, pelo menos 7 são estreitamente ligados às questões alimentares. Com efeito, a sociologia se interessa muito sobre o debate e as controvérsias em torno da produção de alimentos sem causar danos ao meio ambiente e aos consumidores/agricultores.

Referências bibliográficas

ELIAS, Norbert (1994). **O processo civilizador**. Formação do Estado e civilização, volume 2, São Paulo: Jorge Zahar.

ELIAS, Norbert (1995). **O processo civilizador**. Uma história dos costumes, volume 1, São Paulo: Jorge Zahar.

LEVI-STRAUSS, Claude (2006), **A origem dos modos à mesa**. São Paulo: Cosac Naify.

MORIN, Edgar (2000), **O paradigma perdido: a natureza humana**, Publicações Europa-América.

MORUZZI MARQUES, Paulo Eduardo (2014). Reconhecimento de excelência nas Ciências Sociais: a trajetória de Norbert Elias em foco. **Estudos de Sociologia**, v. 19 n° 36, Araraquara: UNESP, p. 269-274.

POULAIN, Jean-Pierre; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa (2003). O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. **Revista de Nutrição**, Campinas: PUC, v. 16, n° 3, p. 245-256.